TRACTEBEL ENERGIA divulga aumento de lucro líquido e EBITDA, mostrando forte desempenho operacional no 2T10. Ratings da Companhia são elevados.

Florianópolis (SC), 12 de agosto de 2010 – A Tractebel Energia S.A. (“Tractebel Energia”, “Tractebel” ou “a Companhia”) - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao segundo trimestre de 2010 (2T10). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

2T10

● O lucro líquido cresceu 3,1% em relação ao 2T09, atingindo R$ 271,5 milhões (R$ 0,4159 por ação).

● O EBITDA alcançou R$ 620,6 milhões no 2T10, um crescimento de 17,8% frente o 2T09, com margem EBITDA de 64,4%, uma melhora de 1,3 p.p. ante os 63,1% do mesmo trimestre de 2009.

● A receita operacional líquida consolidada no 2T10 totalizou R$ 964,2 milhões, 15,4% acima do registrado no 2T09 (R$ 835,6 milhões).

● No 2T10, as vendas consolidadas cresceram 13,3% em relação ao 2T09, totalizando 3.934 MW médios. O incremento reflete a adição de novas usinas e o maior volume de compras de energia para revenda.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, atingiu R$ 108,8/MWh no 2T10, 0,4% inferior ao do 2T09, que foi de R$ 109,2/MWh, em virtude dos menores preços praticados em vendas de curto prazo para comercializadoras.

● A Tractebel bateu seu recorde de geração instantânea, ao produzir 7.019 MW, ou seja, um fator de capacidade de 93,1%, resultado principalmente da grande afluência verificada na Região Sul.

● O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de R$ 286,1 milhões sob a forma de dividendos intercalares, o que corresponde a R$ 0,4383049909 por ação e 55% do lucro líquido de R$ 520,2 milhões apurado no primeiro semestre de 2010. O pagamento ocorrerá em 15 de outubro de 2010.

● Em 27 de maio de 2010, entrou em operação comercial a Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética, nova denominação da Usina Termelétrica Destilaria Andrade, localizada no município de Pitangueiras (SP) e que tem capacidade instalada de 33 MW.

● Entre os eventos subsequentes, em julho de 2010 as agências Standard & Poor’s e Fitch Ratings elevaram os ratings da Tractebel Energia para “brAA+” e “AA+(bra)”, respectivamente.

● Também após o 2T10, a Tractebel foi indicada ao Troféu Transparência no 14º Prêmio ANEFAC – FIPECAFI – SERASA EXPERIAN.

● A Companhia, em conjunto com sua controladora, promoverá um encontro com investidores e profissionais de mercado de capitais para anunciar iniciativas em sua governança a serem aplicadas a transações envolvendo partes relacionadas. O encontro acontecerá no hotel InterContinenal São Paulo, localizado na Al. Santos, 1.123, no dia 1º de outubro de 2010, às 9 horas.

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 16/08/10 às 10h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 14.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado				Acumulado		
(valores em R$ milhões)	2T10	2T09	Var.	6M10	6M09	Var.
Receita Operacional Bruta	1.074,6	929,8	15,6%	2.131,7	1.884,5	13,1%
Receita Operacional Líquida (ROL)	964,2	835,6	15,4%	1.909,8	1.695,8	12,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	525,8	454,7	15,6%	1.006,2	841,2	19,6%
EBITDA (1)	620,6	526,9	17,8%	1.189,1	996,1	19,4%
EBITDA / ROL - (%)	64,4	63,1	1,3 p.p.	62,3	58,7	3,6 p.p.
Lucro Líquido	271,5	263,3	3,1%	520,2	497,2	4,6%
Dívida Líquida	2.204,4	2.643,6	-16,6%	2.204,4	2.643,6	-16,6%
Energia Vendida (MW médios)	3.934	3.473	13,3%	3.902	3.530	10,5%
Número de Empregados	1.021	947	7,8%	1.021	947	7,8%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possui uma capacidade instalada de 6.469 MW e opera um parque gerador de 7.543 MW, composto por 21 usinas (oito hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e três (as hidrelétricas Itá e Machadinho, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são exploradas por meio de consórcios com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. da Cia.
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1
Total - Hidrelétricas			**6.183,3**	**5.124,1**
Complexo Jorge Lacerda *	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**
Ibitiúva Bioenergética **	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	18,3
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0
Total - Complementares			**174,7**	**160,0**
Total			**7.543,0**	**6.469,1**

(*) Complexo composto por 3 usinas.

(**) Nova denominação da Usina Termelétrica Destilaria Andrade.

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau*	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.450,0	1.728,5
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6
Total			**4.537,0**	**2.164,1**

(*) Participação da GDF SUEZ no projeto

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, em construção no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores projetos de geração do Brasil e terá capacidade instalada de 1.087 MW. Em 21 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração da Tractebel aprovou, por unanimidade, a aquisição da totalidade das ações ordinárias de emissão da SUEZ Energia Renovável S.A. (SER) que detém uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, que controla o projeto. Os outros sócios são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Camargo Corrêa Energia, com 4,44%. A transação terá que ser ratificada em Assembleia Geral Extraordinária a ser convocada.

A energia correspondente à parcela da Companhia no projeto (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 145,75/MWh referido a 30 de junho de 2010, por um período de 30 anos a partir de 2012. O início da operação comercial da UHE Estreito está previsto para o primeiro trimestre de 2011.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil é a empresa de propósito específica responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela usina de Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. Essa empresa, formada pela GDF SUEZ (50,1%), Eletrosul (20,0%), Chesf (20,0%) e Camargo Corrêa (9,9%), venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela usina para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013. O início da operação comercial da UHE Jirau está previsto para maio de 2012 e a antecipação da motorização do empreendimento disponibilizará um volume substancial de energia a ser ofertada no mercado livre.

A usina terá uma potência de 3.450 MW, a partir de 46 turbinas de 75 MW cada, energia assegurada superior a 2 mil MW médios e seu contrato de concessão tem duração de 35 anos. A capacidade instalada e a energia assegurada da UHE Jirau poderão sofrer acréscimos em função das modificações de projeto submetidas à Aneel e Ministério de Minas e Energia (MME). Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de a Tractebel adquirir a parcela de sua controladora no projeto tão logo os principais riscos de desenvolvimento sejam mitigados, o que se espera que não ocorra antes do final do segundo semestre de 2011.

Disponibilidade

No 2T10, as usinas operadas pela Tractebel alcançaram o patamar de 99,0% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 99,9% nas usinas hidrelétricas, 94,9% nas termelétricas e 92,9% nas complementares – PCHs, biomassa e eólicas.

A alta disponibilidade verificada, especialmente das usinas hidrelétricas, ganha relevância na medida em que foi alcançada em um período com elevada solicitação de carga, como descrito a seguir, resultado da política de manutenção preventiva da Companhia.

Produção

No 2T10, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 10.575 GWh (4.842 MW médios), um significativo aumento de 187,5% em relação ao 2T09. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 9.360 GWh (4.286 MW médios), as termelétricas por 1.110 GWh (508 MW médios) e as complementares por 105 GWh (48 MW médios). Esses números revelam um aumento substancial de 283,0% em relação às usinas hidrelétricas e uma pequena redução de 5,2% em relação às termelétricas. Quanto à produção das usinas complementares, houve um aumento de 65,5%, porém a comparação fica prejudicada em razão da entrada em operação da PCH Areia Branca e da Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética entre os períodos em análise.

Ao contrário do primeiro semestre de 2009, que foi marcado por uma forte estiagem na Região Sul, onde estão localizadas as maiores hidrelétricas da Tractebel, o primeiro semestre de 2010 foi marcado por chuvas intensas na região. A melhoria das condições pluviométricas é parte fundamental para explicar o aumento de quase 300% na geração das hidrelétricas da Companhia. Entretanto, a obtenção dessa marca se deve também à capacidade de resposta das usinas em situação de exigência extrema.

A decisão natural de se aproveitar ao máximo a geração hidrelétrica resultou em menor necessidade de despacho termelétrico, o que, no caso da Tractebel, se traduziu em uma redução leve, de 5,2%. Mesmo assim, coube destaque à Usina Termelétrica Jorge Lacerda IV (ou UTLC), que obteve um fator de capacidade de quase 75%, 10 p.p. acima da média histórica.

O trimestre em análise também testemunhou a quebra de um recorde operacional: às 19 h 10 min do dia 22 de junho, a totalidade das usinas operadas pela Companhia gerou instantaneamente 7.019 MW, o que representa um fator de capacidade de 93,1%, já que a potência máxima delas soma 7.543 MW.

Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução daquele tipo de geração não implica obrigatoriamente em

deterioração do desempenho econômico-financeiro. Esta característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

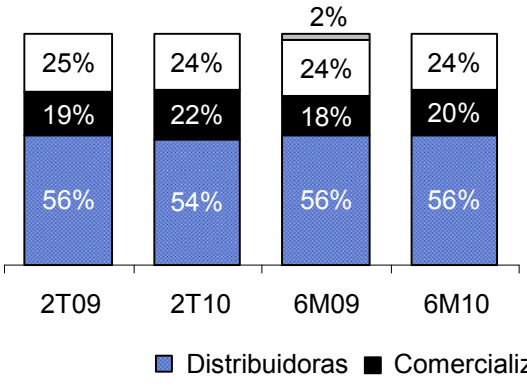
Clientes

A carteira de clientes da Tractebel é diversificada, abrangendo vendas às distribuidoras por meio de leilões de energia organizados pelo Governo, e também comercializadoras e clientes livres (majoritariamente grandes consumidores industriais), estes atendidos por meio de contratos flexíveis no tocante ao volume e à duração. Adicionalmente, no segmento de clientes livres, a Companhia adota a estratégia de diversificação de vendas entre os diferentes setores da economia.

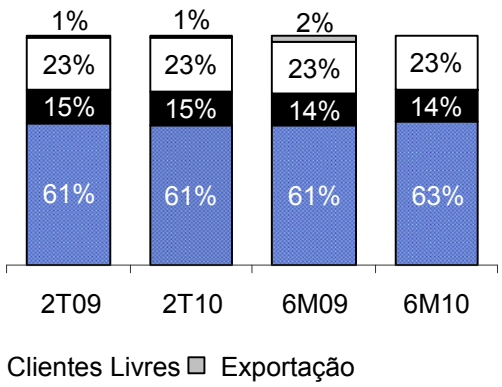
Mantendo um relacionamento estreito com seus clientes, a Companhia consegue detectar suas necessidades e, assim, desenvolver produtos e serviços individualizados que contribuem para a sua fidelização.

Apesar da queda da participação de clientes livres no total das vendas físicas da Companhia de 25,0% no 2T09 para 24,0% no 2T10, a contribuição desses clientes no total da receita operacional bruta relativa às vendas contratadas manteve-se estável em 23,3% no 2T10.

Participação de Clientes nas Vendas Físicas



Participação de Clientes nas Vendas Contratadas que Compõem a Receita Operacional Bruta



Distribuidoras ■ Comercializadoras □ Clientes Livres ■ Exportação

ESTRATÉGIA

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

Com base em previsões do setor, que apontam para um potencial aumento de preço de energia, a Companhia optou por ter parte de sua disponibilidade futura descontratada.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de junho de 2010, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 30/06/10 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.365	3.504	3.617	3.617	3.617	3.617			
+	Compras para Revenda	651	352	306	278	253	200			
=	Recursos Totais (A)	4.016	3.856	3.923	3.895	3.870	3.817			
	Vendas reguladas*	1.298	1.446	1.701	1.702	1.702	1.692			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	10	10	-	70,9	dez-04	89,1
	2005-EE-2008-08	150	150	150	150	150	150	81,6	abr-05	99,9
	2005-EE-2009-08	381	381	381	381	381	381	94,0	out-05	112,5
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	137,1
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	150,7
	2006-EN-2011-30	-	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	161,9
	2007-EN-2012-30	-	-	256	256	256	256	126,6	jun-07	145,8
	Proinfa	53	53	52	53	53	53	147,8	jun-04	201,9
	1º Leilão de Reserva	11	11	11	11	11	11	158,1	ago-08	170,6
+	Vendas Bilaterais	2.632	2.239	2.033	1.909	1.527	1.238			
=	Vendas Totais (B)	3.930	3.685	3.734	3.611	3.229	2.930			
	Saldo (A - B)	**86**	**171**	**189**	**284**	**641**	**887**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	112,0	117,2	118,7						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	116,0	118,5	115,8						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/06/10.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/06/10.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade. Ele contempla a energia gerada por Estreito, que entra em operação no 1T11.

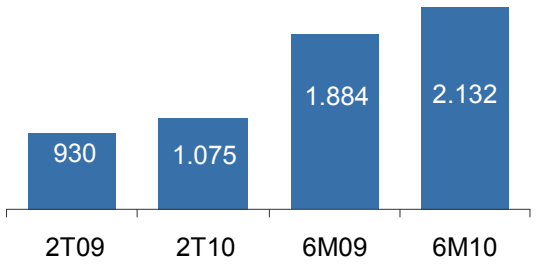
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Operacional Bruta

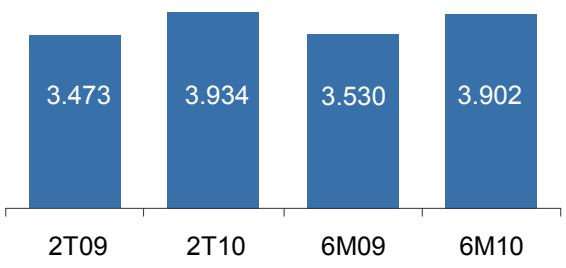
A receita operacional bruta no 2T10 foi de R$ 1.074,6 milhões, superior em 15,6% à do mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 929,8 milhões. Esta variação deve-se essencialmente à combinação dos seguintes fatores: (i) aumento de R$ 31,4 milhões em razão do início da operação comercial de novas usinas, que proporcionaram vendas de 303 GWh (139 MW médios); (ii) crescimento de R$ 24,6 milhões nas transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), conforme descrito em item específico; e (iii) elevação de R$ 88,1 milhões resultante da combinação favorável de preços e volumes de venda. Sobre (iii), os primeiros refletem a elevação dos valores médios de venda para as distribuidoras e clientes livres e a redução daqueles praticados com as comercializadoras, queda esta justificada pelo aumento das vendas de curto prazo, cujos preços foram menores do que os praticados nas vendas de longo prazo; enquanto que os volumes foram impactados pelas maiores compras de energia para revenda (656 GWh ou 300 MW médios a mais).

O volume de vendas no 2T10 foi de 8.592 GWh (3.934 MW médios), 13,3% superior aos 7.585 GWh (3.473 MW médios) vendidos no mesmo período do ano anterior.

Receita Operacional Bruta – R$ milhões



Volume de Vendas – MW médios



Principais Componentes da Receita Operacional Bruta

Suprimento de Energia Elétrica

A receita de suprimento de energia, aquela originária da venda a agentes que não consumidores livres, atingiu R$ 795,2 milhões no 2T10, 12,9% superior à registrada no 2T09, que foi de R$ 704,5 milhões. Este crescimento de R$ 90,7 milhões decorreu principalmente do maior volume de vendas (equivalentes a 837 GWh ou 383 MW médios) para comercializadoras e para distribuidoras, estas, em grande parte, devido à venda de 200 MW médios ao pool, no leilão realizado em 2005, para início de fornecimento em 2010, e ao início da operação comercial de novas usinas. Vale mencionar que o incremento das vendas em razão da entrada em operação de novas usinas foi de R$ 26,0 milhões, a partir de 258 GWh ou 118 MW médios.

Fornecimento de Energia Elétrica

Em relação à receita de fornecimento de energia (venda a consumidores livres), registrou-se um acréscimo de 13,4% entre os períodos em análise, passando de R$ 214,8 milhões no 2T09 para R$ 243,6 milhões no 2T10, ocasionado principalmente pelos seguintes fatores: (i) crescimento de R$ 13,9 milhões, referente à elevação das vendas causada pela retomada do consumo das indústrias (equivalentes a 118 GWh ou 54 MW médios); (ii) acréscimo de R$ 9,5 milhões em decorrência da elevação do preço médio da energia vendida; e (iii) aumento de R$ 5,4 milhões (equivalentes a 45 GWh ou 21 MW médios) em razão da antecipação da operação da Usina Hidrelétrica São Salvador.

Transações no Âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)

No 2T10, a receita obtida nesta rubrica foi de R$ 26,8 milhões, enquanto que no mesmo trimestre de 2009 ela foi de R$ 2,2 milhões. Maiores explicações sobre estas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item detalhamento das operações na CCEE.

Exportação de Energia Elétrica

No 2T10, a Companhia registrou receita de exportação de energia para a Argentina e o Uruguai de R$ 6,5 milhões, enquanto que no mesmo período do ano anterior a exportação foi de R$ 5,2 milhões.

Deduções da Receita Operacional

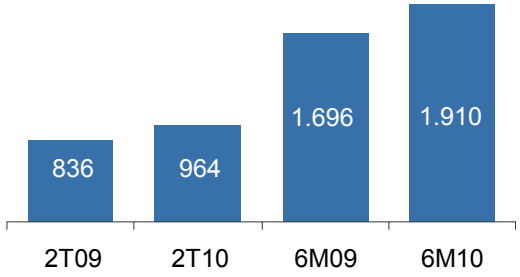
As deduções da receita operacional aumentaram em 17,1% entre os trimestres comparados, passando de R$ 94,3 milhões para R$ 110,4 milhões. Estas deduções representaram 10,3% e 10,2% da receita operacional bruta (excluindo a exportação, que é isenta destas deduções) do segundo trimestre de 2010 e de 2009, respectivamente. Este acréscimo é justificado pela combinação do que se segue: (i) aumento de R$ 13,2 milhões, ou 18,7%, do PIS e Cofins, devido à mudança do sistema cumulativo (alíquota a 3,65%) para o não cumulativo (alíquota a 9,25%, mas com direito a crédito sobre determinadas aquisições) sobre os contratos com preços pré-determinados encerrados durante e após o 2T09; e (ii) acréscimo de R$ 2,3 milhões, ou 13,7%, do ICMS pelo aumento do volume de vendas para consumidores industriais, transações sobre as quais há a cobrança deste imposto.

Receita Operacional Líquida

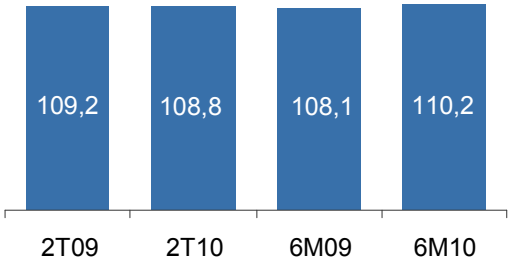
No 2T10 a receita operacional líquida registrou um avanço de 15,4% em comparação com a do mesmo trimestre de 2009, evoluindo de R$ 835,6 milhões para R$ 964,2 milhões. O aumento apresentado está diretamente relacionado à evolução da receita operacional bruta e das deduções da receita operacional, conforme anteriormente mencionado.

O preço médio de venda de energia, excluindo-se a exportação e líquido das deduções sobre a receita operacional, atingiu R$ 108,82/MWh no 2T10, ligeiramente inferior ao preço relativo ao 2T09, que foi de R$ 109,23/MWh. Esta redução reflete os menores preços praticados para comercializadoras em vendas de curto prazo, conforme já mencionado anteriormente, em que pese o preço médio do primeiro semestre de 2010 ter sido 1,9% superior ao registrado no mesmo período de 2009.

Receita Operacional Líquida – R$ milhões



Preço Líquido Médio de Venda – R$/MWh



Custos de Energia Elétrica e Serviços

Os custos alcançaram R$ 434,9 milhões no 2T10, valor 31,6% maior que o registrado no mesmo trimestre de 2009, que foi de R$ 330,4 milhões. Esta variação decorreu, fundamentalmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 69,7 milhões no 2T10 devido essencialmente ao aumento de 656 GWh (300 MW médios) na compra de energia, visando possibilitar à Companhia vender produto de 30 anos no leilão de energia "botox" a preços atrativos, com início de entrega em 2010, e atender aos compromissos de venda de energia. Uma considerável parte destes contratos de compra foi assinada anos atrás, portanto não guardando relação com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

- **Transações no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE):** redução de R$ 36,8 milhões, conforme comentado a seguir em item específico.

- **Combustíveis para produção de energia elétrica:** crescimento de R$ 4,9 milhões no 2T10 devido substancialmente ao custo do gás contratado para a Usina Termelétrica William Arjona.

- **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** aumento de R$ 5,3 milhões no 2T10 em razão principalmente do reajuste tarifário anual e da entrada em operação de novas usinas.

- **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos:** elevação de R$ 27,1 milhões, refletindo o substancial aumento no despacho de usinas hidrelétricas no 2T10, em razão dos elevados índices pluviométricos no período, se comparado com o mesmo trimestre do ano anterior, quando a geração das usinas hidrelétricas foi prejudicada pela forte estiagem que atingiu principalmente a Região Sul.

- **Pessoal:** elevação de R$ 3,9 milhões no 2T10 justificada pelo reajuste anual da remuneração dos empregados e pelo aumento do quadro de pessoal.

- **Serviços de terceiros:** acréscimo de R$ 6,1 milhões no 2T10 em função da maior necessidade de serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia e da contratação de serviços complementares nas usinas que entraram em operação comercial durante e após o 2T09.

- **Depreciação e amortização:** superior em R$ 21,7 milhões no 2T10 em comparação com o mesmo período do ano anterior em razão principalmente do início da depreciação dos ativos de geração que entraram em operação durante e após o 2T09.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar

uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente estes elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado "risco de submercado"; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 2T10, a Companhia obteve uma receita líquida decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE no valor de R$ 26,6 milhões, enquanto que no mesmo período do ano anterior houve uma despesa líquida de R$ 34,9 milhões, resultando em um ganho de R$ 61,5 milhões no resultado entre os períodos comparados. Esta variação decorreu, principalmente, do seguinte:

I. incremento de R$ 51,5 milhões no resultado com o MRE, que passou de uma despesa de R$ 36,4 milhões no 2T09 para uma receita de R$ 15,1 milhões no trimestre em análise. Esta variação ocorreu em razão do substancial acréscimo no despacho das usinas hidrelétricas da Companhia no 2T10, em razão dos elevados índices pluviométricos verificados no período, se comparado com o mesmo trimestre de 2009, quando a geração hidrelétrica foi afetada pela estiagem verificada na Região Sul. Este aumento na receita foi parcialmente compensado por maior despesa com royalties, conforme descrito no item "Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos"; e

II. as demais transações realizadas na CCEE mostraram uma melhoria no resultado de R$ 10,0 milhões, consequência principalmente do aumento da receita com energia secundária (geração acima da energia assegurada média), da redução do ganho com serviços ancilares (geração de energia reativa) e da redução de despesas decorrentes das posições compradoras, sobre as quais foi aplicado um PLD médio do Submercado Sul menor no 2T10, R$ 40,67/MWh, que no 2T09, R$ 42,89/MWh.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas cresceram R$ 2,7 milhões ou 7,0%, passando de R$ 38,6 milhões no 2T09 para R$ 41,3 milhões no 2T10 em função essencialmente do aumento nas despesas com pessoal e administradores, causadas pelo reajuste anual dos salários e benefícios e pelo acréscimo no quadro de empregados - inclusive aqueles que estão sendo treinados para atuar na operação e manutenção das usinas que entrarão em operação em 2011 e após.

Constituição de Provisões Operacionais

As referidas despesas caíram de R$ 8,2 milhões no 2T09 para R$ 4,5 milhões no 2T10, devido principalmente à redução na provisão para cobertura de benefícios pós-emprego, motivada pela revisão das taxas de desconto do passivo atuarial e de rendimento dos ativos do plano de benefício definido patrocinado pela Companhia.

Outras despesas e receitas operacionais

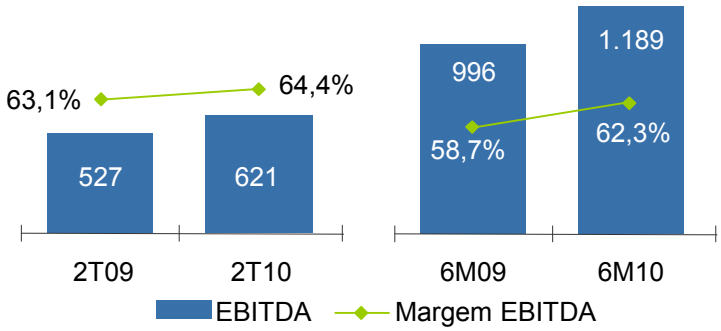
Ganho em ação judicial

No trimestre em análise, a Companhia reconheceu receita não recorrente de R$ 45,8 milhões, em razão do trânsito em julgado de ação judicial que pleiteava o direito de incidir o PIS e Cofins sobre as receitas decorrentes de contratos firmados anteriormente a 31 de outubro de 2003, com prazo superior a um ano e a preço predeterminado, com base no regime de tributação cumulativa previsto na legislação anterior.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 2T10 alcançou R$ 620,6 milhões, superior em 17,8% se comparado com o do 2T09, que foi de R$ 526,9 milhões. A margem EBITDA no 2T10 foi de 64,4%, enquanto que no 2T09 foi de 63,1%.

EBITDA (1) (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

EBITDA (valores em R$ mil)	2T10	2T09	Var. %	6M10	6M09	Var. %
Resultado Operacional	409.220	391.029	4,7	786.010	740.791	6,1
(+/-) Despesas Financeiras	116.583	63.683	83,1	220.169	100.451	119,2
(+) Depreciação e Amortização	94.808	72.168	31,4	182.933	154.905	18,1
Total	**620.611**	**526.880**	**17,8**	**1.189.112**	**996.147**	**19,4**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: aumentaram em R$ 3,8 milhões no 2T10, passando de R$ 25,7 milhões no 2T09 para R$ 29,5 milhões, devido principalmente a maior receita de aplicações financeiras neste trimestre, em razão do maior volume de recursos disponíveis para aplicação em comparação com o 2T09.

Despesas financeiras: no 2T10 estas despesas foram de R$ 146,0 milhões, elevação de R$ 56,7 milhões em relação às do 2T09, que foram de R$ 89,4 milhões, resultado da combinação dos seguintes fatores: (i) incremento de R$ 15,9 milhões nos juros sobre dívidas, em função principalmente da conjunção do aumento dos juros sobre os empréstimos e financiamento e a concessão a pagar da usina São Salvador; (ii) crescimento de R$ 35,6 milhões na variação monetária sobre dívidas devido à maior variação dos índices de inflação que atualizam os débitos da Companhia e à variação monetária da concessão a pagar de São Salvador; (iii) redução de R$ 28,4 milhões no ganho cambial sobre os empréstimos em moeda estrangeira, em razão da variação na cotação das moedas que compõem a dívida em relação ao real; (iv) redução de R$ 5,8 milhões nos encargos sobre o passivo atuarial da Companhia; (v) reconhecimento de perda não recorrente de R$ 20,2 milhões, em decorrência de decisão desfavorável transitada em julgado contra a anistia fiscal pretendida pela Companhia de juros e multa sobre débitos parcelados de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), cujo montante não estava provisionado visto que a Companhia tinha obtido decisão favorável em instâncias anteriores e, em consequência, não vinha avaliando a probabilidade de perda como provável; e (vi) despesa financeira não recorrente de R$ 36,4 milhões reconhecida no 2T09, em decorrência do ajuste na remuneração do Bônus do Tesouro dos Estados Unidos, garantidores do empréstimo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

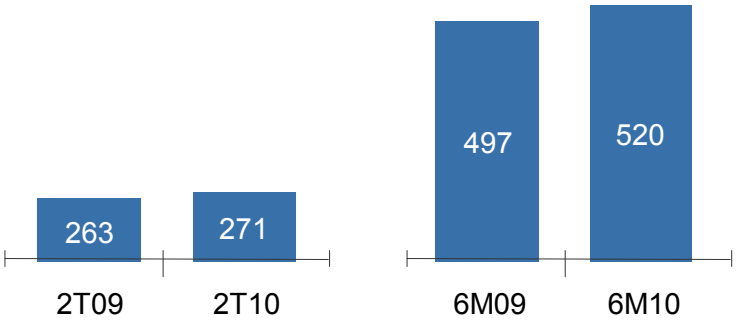
Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa com IR e CSSL no 2T10 foi de R$ 137,7 milhões, superior em R$ 10,0 milhões à relativa ao mesmo período de 2009, que foi de R$ 127,8 milhões. A variação deve-se substancialmente ao aumento do resultado antes do imposto de renda e da contribuição social.

Lucro Líquido

No 2T10, o lucro líquido alcançou R$ 271,5 milhões, 3,1% superior ao do mesmo trimestre do ano anterior, que foi de R$ 263,3 milhões. No acumulado o lucro atingiu R$ 520,2 milhões, 4,6% superior ao registrado nos seis meses de 2009 que foi de R$ 497,1 milhões.

Lucro Líquido - R$ milhões



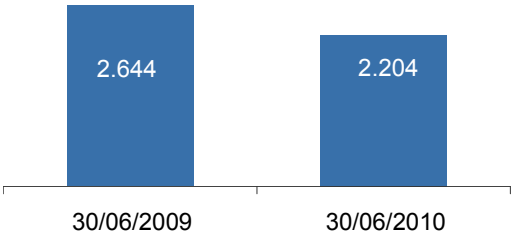
Endividamento

Em 30 de junho de 2010, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia era de R$ 2.204,4 milhões, 16,6% inferior aos R$ 2.643,6 milhões registrados em 30 de junho de 2009, devido ao maior volume de recursos aplicados ao final do 2T10.

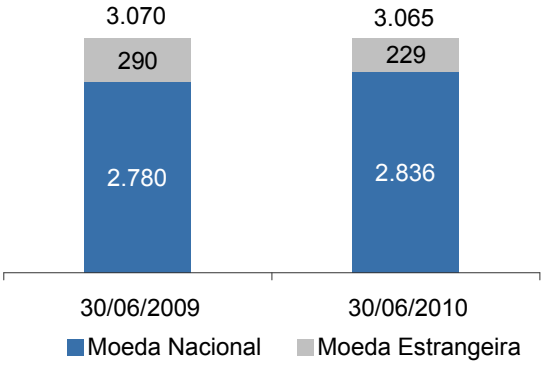
A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, debêntures e financiamentos, totalizava R$ 3.065,5 milhões em 30 de junho de 2010, uma redução de 0,2% comparativamente à posição de 30 de junho de 2009. Do total da dívida no final do período, 7,5% eram em moeda estrangeira (9,5% ao final do 2T09), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge.

A redução do endividamento da Tractebel está relacionada à combinação dos seguintes fatores: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 115,2 milhões entre os períodos, para fazer frente aos investimentos na Usina Hidrelétrica São Salvador, PCH Areia Branca, Usina Eólica Pedra do Sal e Usina Termelétrica Ibitiúva Bioenergética; (ii) realização da quarta emissão de debêntures, de R$ 400,0 milhões, no 4T09, cujo valor destinou-se à aquisição da SUEZ Energia Renovável S.A., à redução de custos e alongamento de dívidas, bem como ao reforço do capital de giro para a condução dos negócios da Companhia; e (iii) a combinação de geração de encargos e amortizações de empréstimos e financiamentos e debêntures resultando em um valor líquido de R$ 519,7 milhões em amortizações entre o 2T09 e 2T10.

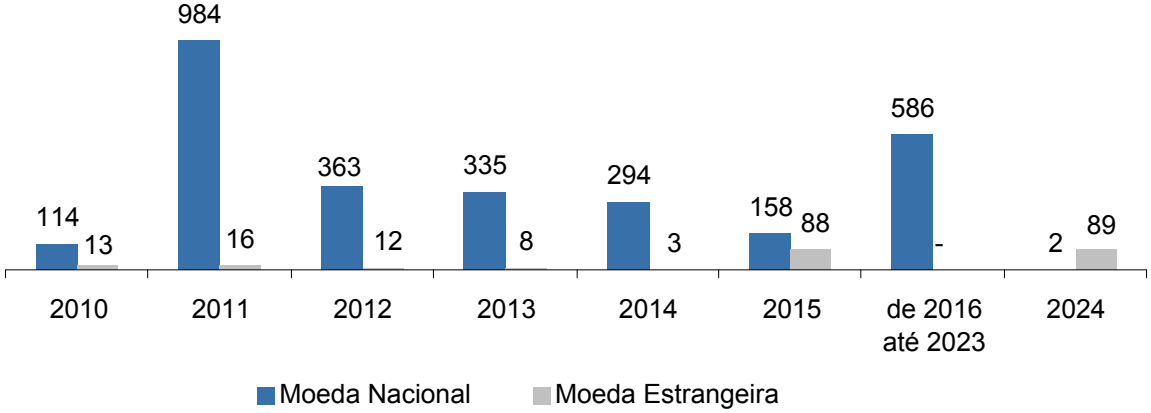
Evolução da Dívida Líquida - R$ milhões



Composição da Dívida Bruta - R$ milhões



Cronograma de Vencimento da Dívida - R$ milhões



Investimentos

No 2T10, os investimentos totais da Companhia atingiram R$ 36,2 milhões, dos quais R$ 17,0 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização de suas usinas e R$ 19,2 milhões aplicados na construção da PCH Areia Branca e da UTE Ibitiúva Bioenergética e em obras complementares na Usina Hidrelétrica São Salvador.

Pagamento de Dividendos

O Conselho de Administração da Tractebel Energia, em reunião realizada em 12 de agosto de 2010, aprovou a distribuição de dividendos intercalares, com base nas demonstrações financeiras levantadas em 30 de junho de 2010, no valor de R$ 286,1 milhões (R$ 0,4383049909 por ação), portanto, um *payout* de 55% para o primeiro semestre de 2010.

As ações da Companhia serão negociadas ex-dividendo a partir de 1º de outubro de 2010, sendo esses proventos pagos no dia 15 de outubro de 2010.

Para o ano de 2010, está mantida a expectativa de 55% para o *payout.*

EVENTOS SUBSEQUENTES

Standard & Poor's elevou os ratings da Tractebel para "brAA+"

Em comunicado à imprensa datado de 21 de julho de 2010, a agência Standard & Poor's elevou os ratings da Tractebel Energia para 'brAA+'. No resumo do documento, a Agência afirma:

- "Acreditamos que, em função da crescente importância estratégica da Tractebel Energia S.A. no portfólio de ativos da GDF SUEZ, o suporte de sua controladora tem se tornado mais evidente. Tal suporte tem se provado na forma como a GDF SUEZ tem transferido ativos de geração relevantes, mitigando riscos de projeto.

- A política financeira prudente e a estabilidade do arcabouço regulatório brasileiro também são fatores que sustentam os ratings.

- Elevamos os ratings atribuídos na Escala Nacional Brasil à Tractebel, incluindo seu rating de crédito corporativo de longo prazo, de 'brAA' para 'brAA+'. A perspectiva do rating de emissor é estável.

- Nossa expectativa é de que a empresa manterá forte geração de caixa e posição adequada de liquidez, apesar do nível elevado de investimentos e do maior endividamento, o que resultará em métricas financeiras temporariamente mais fracas do que as atuais."

Fitch Ratings elevou os ratings da Tractebel para "AA+(bra)"

Em 28 de julho de 2010, a agência Fitch Ratings elevou os ratings da Tractebel Energia, que passaram a ser:

- Rating Nacional de Longo Prazo, elevado para 'AA+(bra)' (AA mais (bra)), de 'AA(bra)';

- Rating Nacional da 1ª emissão de debêntures, no valor de BRL200 milhões, com vencimento em 2011, elevado para 'AA+(bra)' (AA mais (bra)), de 'AA(bra)';

- Rating Nacional da 2ª emissão de debêntures, no valor de BRL600 milhões, com vencimento em 2014, elevado para 'AA+(bra)' (AA mais (bra)), de 'AA(bra)';

- Rating Nacional da 3ª emissão de debêntures, no valor de BRL350 milhões, com vencimento em 2011, elevado para 'AA+(bra)' (AA mais (bra)), de 'AA(bra)'.

Tractebel concorre ao Troféu Transparência

Em julho de 2010, a Tractebel foi indicada ao Troféu Transparência no 14º Prêmio ANEFAC – FIPECAFI – SERASA EXPERIAN. As instituições organizadoras se reúnem para escolher, dentre as empresas que publicam suas demonstrações contábeis, aquelas que apresentam maior transparência. A análise e classificação são feitas a partir de critérios essencialmente técnicos, estabelecidos pela FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras.

Na categoria "Empresas com faturamento de até R$ 8 bilhões", a Companhia é uma das cinco finalistas em termos de melhor transparência em suas demonstrações contábeis relativas ao ano de 2009.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO E CERTIFICAÇÕES

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas em 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento sócio-econômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

A Diretoria Executiva da Tractebel criou o Comitê de Sustentabilidade, objetivando o incremento da atuação da Companhia como parceira e indutora do desenvolvimento econômico, social e ambiental nas localidades onde está presente e em consonância com seus valores, quais sejam, profissionalismo, cooperação, espírito de equipe, criação de valor, respeito ao meio ambiente e ética.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

A adesão da Tractebel ao Novo Mercado da BM&FBovespa, em 16 de novembro de 2005, reforçou o compromisso da Companhia com as melhores práticas de governança corporativa.

Seu Estatuto Social foi adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado e seu Conselho de Administração passou a ser composto de nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Adicionalmente, a Companhia, em conjunto com sua controladora, anunciará em breve iniciativas que elevarão ainda mais os padrões de governança corporativa por ela adotados, mais especificamente no tocante a transações envolvendo partes relacionadas. Para tal, promoverá um encontro com investidores e profissionais de mercado de capitais no hotel InterContinental São Paulo, localizado na Al. Santos, 1.123, em 1º de outubro de 2010, às 9 horas. Ele contará com tradução

simultânea para o idioma inglês para os participantes presenciais e recursos de teleconferência e de webcast serão oferecidos aos participantes remotos.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

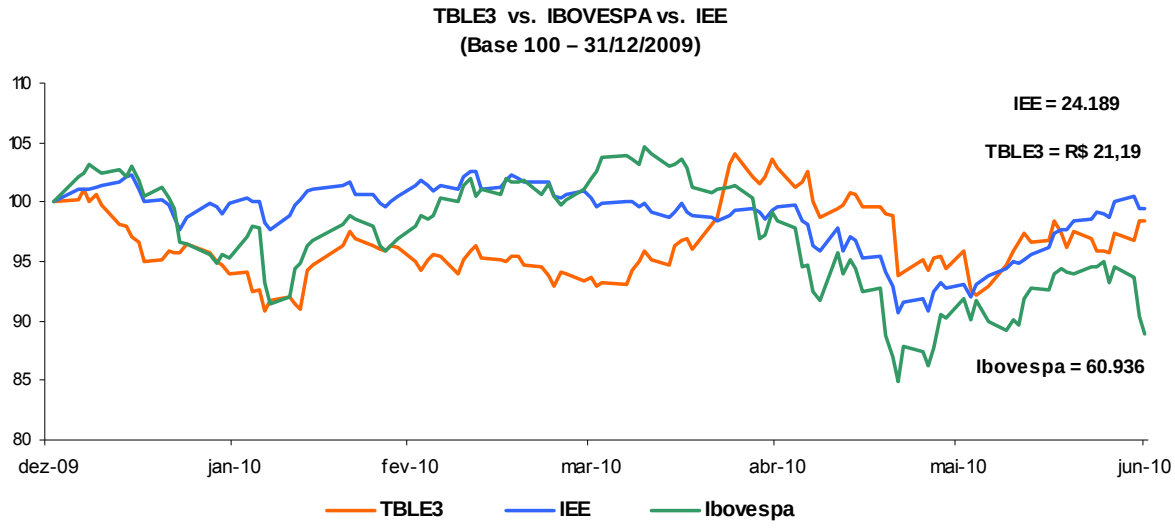
Desempenho das Ações – TBLE3

O desempenho das principais bolsas mundiais foi marcado por elevada volatilidade no segundo trimestre de 2010, numa reação ao desequilíbrio monetário e fiscal de alguns países do continente europeu. A perspectiva de retração da economia européia e a fraqueza do euro levaram os investidores a buscar proteção nas *treasuries* americanas em detrimento de outros ativos de risco.

No Brasil, o Ibovespa refletiu esses movimentos e encerrou o trimestre registrando forte queda de 13,4%, pior resultado trimestral desde o terceiro trimestre de 2008.

As ações da Tractebel encerraram o segundo trimestre de 2010 registrando valorização de 6,0%, enquanto que o IEE – índice do setor elétrico fechou o período com perda de 0,1%. Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa, com um volume médio diário de negociação de R$ 11,2 milhões, 29,8% abaixo dos R$ 16,0 milhões registrados no 2T09.

As ações da Tractebel encerraram o pregão de 30 de junho de 2010 cotadas a R$ 21,19/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 13,8 bilhões.



PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

Teleconferência com Webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 16 de agosto de 2010
Horário: 10:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 16 de agosto ao dia 22 de agosto de 2010. Acesso pelo telefone (11) 4688-6312, código: 47201 (Português).

Reuniões com Analistas

São Paulo
Data: 17 de agosto de 2010
Horário: 8:30h
Local: Hotel Intercontinental

Florianópolis
Data: 18 de agosto de 2010
Horário: 18:30h
Local: Hotel Mercure Itacorubi

Porto Alegre
Data: 20 de agosto de 2010
Horário: 12:30h
Local: Hotel Embaixador

Rio de Janeiro
Data: 17 de agosto de 2010
Horário: 18:30h
Local: Hotel Pestana

Belo Horizonte
Data: 19 de agosto de 2010
Horário: 18:00h
Local: Hotel Mercure BH Lourdes

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais baseiam-se nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**30/06/2010**	**31/03/2010**
Ativo Circulante	**1.546.406**	**1.434.488**
Caixa e equivalentes de caixa	861.082	825.309
Consumidores, concessionárias e permissionárias	459.277	463.921
Impostos e contribuições sociais a compensar	94.330	51.596
Estoques	41.283	39.758
Cauções e depósitos vinculados	16.429	3.260
Ativo mantido para venda	23.057	-
Ativo fiscal diferido	19.192	18.821
Outros	31.756	31.823
Ativo Não Circulante	**7.989.712**	**8.087.346**
Realizável a Longo Prazo	**664.166**	**683.261**
Impostos e contribuições sociais a compensar	103.799	107.194
Cauções e depósitos vinculados	49.319	64.518
Depósitos judiciais	169.487	166.651
Alienação de bens e direitos	86.886	86.886
Ativo fiscal diferido	232.375	235.542
Outros	22.300	22.470
Investimentos	**338.339**	**338.339**
Imobilizado	**6.895.372**	**6.953.149**
Intangível	**91.835**	**112.597**
Total	**9.536.118**	**9.521.834**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**30/06/2010**	**31/03/2010**
Passivo Circulante	**1.702.321**	**1.239.293**
Fornecedores	262.180	265.538
Dividendos e juros sobre o capital próprio	1.302	251.422
Empréstimos e financiamentos	173.478	178.941
Debêntures	788.892	163.330
Impostos e contribuições sociais	270.150	173.576
Obrigações estimadas	46.106	48.530
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	15.294	21.918
Concessões a pagar	38.525	37.883
Provisão para contingências	12.658	13.658
Benefícios pós-emprego	26.369	25.361
Outros	67.367	59.136
Passivo Não Circulante	**3.632.347**	**4.352.572**
Empréstimos e financiamentos	1.236.862	1.252.759
Debêntures	866.275	1.611.527
Obrigações estimadas	2.207	4.063
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	36.857	30.700
Concessões a pagar	985.284	950.208
Provisão para contingências	83.345	78.834
Benefícios pós-emprego	354.923	357.695
Passivo fiscal diferido	52.020	50.551
Outros	14.574	16.235
Patrimônio Líquido	**4.201.450**	**3.929.969**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Reservas de lucros	1.143.806	1.143.806
Lucros acumulados	520.183	248.702
Total	**9.536.118**	**9.521.834**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	2T10	2T09	Var. %	6M10	6M09	Var. %
Receita Operacional Bruta	**1.074.643**	**929.849**	**15,6**	**2.131.671**	**1.884.474**	**13,1**
Deduções da Receita Operacional	**(110.398)**	**(94.258)**	**17,1**	**(221.902)**	**(188.627)**	**17,6**
Receita Operacional Líquida	**964.245**	**835.591**	**15,4**	**1.909.769**	**1.695.847**	**12,6**
Custos de Energia Elétrica e Serviços	**(434.926)**	**(330.473)**	**31,6**	**(855.663)**	**(751.612)**	**13,8**
Energia elétrica comprada para revenda	(162.815)	(93.129)	74,8	(337.741)	(191.884)	76,0
Transações no âmbito da CCEE	(321)	(37.156)	-99,1	(1.023)	(122.904)	-99,2
Combustíveis para produção de energia elétrica	(9.660)	(4.698)	105,6	(13.964)	(30.329)	-54,0
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(68.659)	(63.371)	8,3	(137.255)	(125.660)	9,2
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(33.055)	(5.913)	459,0	(64.475)	(25.402)	153,8
Pessoal	(31.961)	(28.018)	14,1	(60.249)	(54.713)	10,1
Material e serviços de terceiros	(28.530)	(22.188)	28,6	(51.097)	(41.413)	23,4
Depreciação e amortização	(91.892)	(70.157)	31,0	(177.132)	(150.127)	18,0
Outros	(8.033)	(5.843)	37,5	(12.727)	(9.180)	38,6
Lucro Bruto	**529.319**	**505.118**	**4,8**	**1.054.106**	**944.235**	**11,6**
Despesas Operacionais	**(3.516)**	**(50.406)**	**-93,0**	**(47.927)**	**(102.993)**	**-53,5**
Despesas com vendas	(3.789)	(3.012)	25,8	(7.205)	(6.924)	4,1
Despesas gerais e administrativas	(41.296)	(38.601)	7,0	(80.108)	(75.365)	6,3
Ganhos em ações judiciais	45.803	-	-	45.803	-	-
Constituição de provisões operacionais, líquidas	(4.548)	(8.177)	-44,4	(6.735)	(21.893)	-69,2
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	314	(616)	-151,0	318	1.189	-73,3
Resultado do Serviço	**525.803**	**454.712**	**15,6**	**1.006.179**	**841.242**	**19,6**
Resultado Financeiro Líquido	**(116.583)**	**(63.683)**	**83,1**	**(220.169)**	**(100.451)**	**119,2**
Receitas financeiras	29.463	25.683	14,7	57.895	46.870	23,5
Despesas financeiras	(146.046)	(89.366)	63,4	(278.064)	(147.321)	88,7
Lucro Antes dos Tributos	**409.220**	**391.029**	**4,7**	**786.010**	**740.791**	**6,1**
Imposto de renda	(100.804)	(92.816)	8,6	(195.200)	(177.492)	10,0
Contribuição social	(36.935)	(34.950)	5,7	(70.627)	(66.148)	6,8
Lucro Líquido	**271.481**	**263.263**	**3,1**	**520.183**	**497.151**	**4,6**
EBITDA	**620.611**	**526.880**	**17,8**	**1.189.112**	**996.147**	**19,4**
Lucro líquido por ação	0,4159	0,4033	3,1	0,7969	0,7616	4,6

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	2T10	2T09	6M10	6M09
Atividades Operacionais				
Lucro líquido	271.481	263.263	520.183	497.151
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Depreciação e amortização	94.808	72.168	182.933	154.905
Variação monetária e cambial, líquida	16.909	(43.825)	47.269	(55.203)
Juros líquidos	(28.910)	47.637	32.265	95.083
Constituição de provisões operacionais, líquida	1.452	8.823	5.305	26.603
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.232	3.459	(7.576)	311
Outros	186	896	(502)	(797)
	360.158	352.421	779.877	718.053
Redução (Aumento) nos Ativos				
Consumidores, concessionárias e permissionárias	6.494	39.631	(23.984)	(23.215)
Impostos e contribuições sociais a compensar	(39.408)	(10.832)	(40.068)	(10.988)
Estoques	(1.526)	6.504	3.369	13.337
Cauções e depósitos vinculados / judiciais	(10.179)	(28.471)	25.627	(21.605)
Outros	(1.449)	(12.489)	1.528	(10.388)
	(46.068)	(5.657)	(33.528)	(52.859)
Aumento (Redução) nos Passivos				
Fornecedores	(4.922)	(39.885)	15.427	17.381
Impostos e contribuições sociais	94.861	84.552	(145.545)	(172.978)
Obrigações estimadas	(3.552)	(507)	3.256	5.433
Provisão para contingências	(118)	(1.301)	(2.103)	(7.961)
Benefícios pós-emprego	(7.929)	(8.900)	(15.536)	(17.741)
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	(467)	2.299	4.039	(12.249)
Adiantamentos de clientes	6.574	(966)	2.286	(1.303)
Outros	3.399	(2.897)	167	(14.669)
	87.846	32.395	(138.009)	(204.087)
Recursos Provenientes das Atividades Operacionais	**401.936**	**379.159**	**608.340**	**461.107**
Atividades de investimento	**(38.236)**	**(85.509)**	**(403.509)**	**(158.747)**
Adiantamento para aquisição de investimentos	-	-	(304.556)	-
Aplicação no imobilizado	(36.212)	(85.434)	(96.403)	(158.559)
Aplicação no intangível	(2.024)	(75)	(2.550)	(188)
Atividades de financiamento	**(327.927)**	**(345.762)**	**(598.391)**	**(295.552)**
Empréstimos e financiamentos	35.657	609.347	35.657	926.601
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(119.912)	(807.061)	(381.129)	(844.576)
Pagamentos a partes relacionadas	-	-	-	(221.306)
Pagamentos de concessões a pagar	(9.843)	(588)	(19.604)	(1.175)
Cauções e depósitos vinculados à dívida	16.291	(180)	16.805	(7.816)
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(250.120)	(147.280)	(250.120)	(147.280)
Total dos efeitos no caixa e equivalentes de caixa	**35.773**	**(52.112)**	**(393.560)**	**6.808**
Caixa e equivalentes de caixa				
Saldo inicial	825.309	478.925	1.254.642	420.005
Saldo final	861.082	426.813	861.082	426.813
	35.773	**(52.112)**	**(393.560)**	**6.808**
Pagamentos efetuados no exercício	**-**	**-**	**-**	**-**
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	124.919	89.721	152.674	109.758
Imposto de renda e contribuição social	37.665	40.668	392.218	376.451
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa				
Imposto de renda e contribuição social compensados	-	-	-	-
Contabilização da concessão da UHE São Salvador		335.267	-	335.267
Aquisição da Suez Energia Renovável	-	-	304.556	